



Formação em Medicina Dentária enfrenta novos desafios e oportunidades

Os desígnios da formação continuada e pós-graduada em Medicina Dentária, no plano convencional e através da internet, assumem particular relevância na pandémica conjuntura que se instalou, à escala global, e que continua a não ter prazo de (re)solução.

As velhas e novas ferramentas e os canais alternativos (leia-se, tele-formativos) que se impõem neste período pós-pandemia, no que respeita à imperiosa atualização de conhecimentos dos profissionais da área da saúde oral, justificam a eleição da(s) grande(s) causa(s) da formação para tema de capa desta edição, e a consequente opinião – sobre os desafios que se avizinham neste apartado – dos protagonistas das sociedades científicas e associações que dedicam uma parte da sua atividade à organização de cursos e sessões de caráter formativo, nas mais diversas áreas e/ou especialidades exercidas pela classe dos médicos dentistas.

Nesse sentido, a MAXILLARIS formulou um breve questionário focado nesta temática, cujas (quatro) perguntas e as respetivas respostas, dos vários dirigentes inquiridos, em seguida se divulgam:

- 1** Tudo indica que os webinários, e a formação *online* em geral, vão assumir (definitivamente) um especial protagonismo no período pós-COVID-19. Partilha deste ponto de vista?
- 2** De que forma(s) a sociedade científica/ associação que dirige está a preparar-se para esta nova realidade?
- 3** Pondo de parte o “fator *online*”, que comentário lhe merece a evolução da formação continuada e da pós-graduação em Medicina Dentária, em geral, nos últimos anos?
- 4** Na sua qualidade de profissional da área da saúde oral, como encara o presente e o futuro da classe face à inédita crise de saúde pública que o país e o mundo atravessam?

que, pelos protocolos de biosegurança já estabelecidos, soube adaptar-se de forma ágil. Sendo verdade que os consultórios tiveram a sua atividade condicionada, muito foi pelo desconhecimento relacionado com o vírus e com a particular exposição dos profissionais da saúde oral. Sabe-se agora que é muito seguro ir ao consultório médico-dentário e isso será certamente reconhecido pela população portuguesa. Cabe à Medicina Dentária e aos seus responsáveis saber preservar esta confiança junto da população, exercendo nas autoridades de saúde o devido reconhecimento por tal e pela importância da saúde oral.



António Ginjeira,
presidente da
Sociedade
Portuguesa de
Endodontologia
(SPE)

“A aprendizagem da maioria das técnicas tem que ser feita em aulas práticas presenciais”

1. Durante o período em que for necessário distanciamento social, creio que todas as opções de formação à distância vão dominar, em detrimento das presenciais. No entanto, sempre que há uma componente prática, a presença física dos alunos e docentes é essencial para o sucesso dessa formação.

Na Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa (FMDUL) iniciámos, há cerca de oito anos, uma pós-graduação em que uma parte importante das aulas teóricas, seminários, discussão de casos clínicos, etc., é feita usando ferramentas de videoconferência como a Webex ou a Zoom. A nossa experiência diz-nos que, embora a vertente *online* seja o núcleo principal da formação, as aulas presenciais continuam a ser extremamente importantes, e que a aprendizagem da maioria das técnicas tem que ser feita em aulas práticas presenciais.

Quando falamos em grupos maiores, como o ensino pré-graduado, observa-se um maior distanciamento dos alunos em relação ao docente, e olhar para muitos quadradinhos negros em vez de pessoas pode ser desmotivador para este.

Concluindo, penso que a formação *online* veio para ficar, mas como complemento da formação presencial ou como forma alternativa nos casos em que a formação presencial não é viável. Quando conseguirmos ultrapassar a pandemia e a necessidade de distanciamento, o papel da formação *online* estará estabelecido como complemento e alternativa, mas não creio que possa substituir as aulas presenciais no ensino da Medicina Dentária.

2. Desde o início do mandato desta direção que fazemos a maioria das reuniões por Zoom, e agora iremos ter uma assembleia geral também *online*, e temos estado a preparar tudo para podermos ter votações eletrónicas. Estamos também a preparar algumas formações *online*, uma vez que tivemos que cancelar o nosso congresso de 2020.
3. Temos assistido ao crescimento da oferta de cursos de fim de semana, cursos modulares e algumas pós-graduações mais estruturadas em diversas áreas da Medicina Dentária, o que é positivo e contribui para elevar o nível científico e técnico na generalidade. Na endodontia, assistimos à criação de vários programas de pós-graduação com diferentes durações e cargas horárias. Tivemos a felicidade de ver a pós-graduação de Especialização em Endodontia da FMDUL obter a acreditação pela Sociedade Europeia de Endodontologia (ESE), tornando-se um dos poucos programas de pós-graduação europeus a atingir este estatuto, que garante reconhecimento automático como especialista pela ESE. Neste momento, há apenas seis programas acreditados em toda a Europa. Penso que esta tendência de crescimento da oferta de diferentes programas de pós-graduação vai continuar, e estender-se a todas as áreas da Medicina Dentária.
4. Creio que a classe tem respondido à crise adequando os seus procedimentos e o modo de funcionamento. A falta de linhas de orientação claras por parte das autoridades de saúde não tem facilitado essa adaptação, mas também é certo que a falta de informação científica confiável e a muita informação contraditória não facilita o estabelecimento de orientações precisas pela Direção-Geral da Saúde. Penso que é fundamental aplicar as regras de prevenção da infeção cruzada, conhecidas de todos, e estarmos atentos a toda a informação credível acerca dos meios de transmissão do vírus, para podermos atuar em conformidade. O aumento generalizado dos custos de funcionamento dos consultórios e clínicas, aliado à redução do número de pacientes devido às restrições de

espaço, tem um impacto fortíssimo na sua viabilidade.

Estou um pouco apreensivo quanto ao futuro, principalmente pelos efeitos económicos da pandemia na população em geral, que agravam a falta de vontade dos pacientes em dirigir-se aos consultórios e clínicas devido ao receio de se cruzarem com outras pessoas no trajeto ou enquanto esperam. Penso que o dinheiro dos nossos impostos não será suficiente para manter o poder de compra da generalidade da população, atendendo ao número de negócios que estão a encerrar com a consequente perda de empregos, e assim, só depois de se comprovar uma retoma da economia é que poderemos talvez regressar a um nível de atividade próximo dos tempos anteriores à pandemia.



Teresa Pinho,
presidente da
Sociedade
Portuguesa de
Ortodontia (SPO)

“Estamos perante uma mudança de paradigma no que diz respeito à formação”

1. Comungo dessa opinião na medida em que assistimos, nestes últimos meses, a uma intensificação da oferta formativa em formato de webinars que propiciaram transportar para o ambiente virtual um conjunto de debates, seminários e conferências sobre temas de grande relevância para o exercício da nossa profissão.

Estamos cientes de que o digital está a transformar o mundo em múltiplos setores e tudo indica que estamos, de facto, perante uma mudança de paradigma no que diz respeito à formação. As formações *online* irão continuar a conquistar terreno e a ganhar protagonismo, pelo menos durante este período de grande incerteza face à pandemia. Contudo, sou da opinião que, não obstante a importância que estas formações representam para os profissionais de Medicina Dentária, especialistas em ortodontia e comunidade científica em geral, não substituem as formações presenciais, já que estas

são mais abrangentes e diversificadas no seu formato.

Ao seu propósito científico alia-se a componente social; o reencontro de colegas e o contacto com representantes do sector da indústria de produtos, equipamentos e serviços, a partilha de conhecimento, experiência, pontos de vista, em diferentes cenários e ambientes são, igualmente enriquecedores, já que somos, por natureza, seres sociais.

É perceptível a nostalgia que alguns profissionais manifestam relativamente aos eventos presenciais. Hoje, mais que nunca, valorizamos todas as oportunidades de interação e tal só é, ou será, possível fora da esfera virtual.

2. Face ao atual contexto, o plano de iniciativas da Sociedade Portuguesa de Ortodontia (SPO) previsto para 2020 teve que ser forçosamente adaptado às contingências a que todos estamos sujeitos.

Uma vez adiado o congresso deste ano, tendo em mente que se trata da nossa maior iniciativa científica, iremos organizar o II Simpósio da SPO em formato webinar.

Oportunamente, serão revelados os intervenientes que, com toda a certeza, farão jus ao êxito alcançado no início do corrente ano.

Temos ainda calendarizada uma outra formação online subordinada ao tema "Gestão de redes sociais no sector da Medicina Dentária - como atrair pacientes e novos seguidores". Nestes tempos, torna-se imperioso tirar partido destas importantes e tão eficazes ferramentas de comunicação. Esta formação está prevista realizar-se no fim do próximo mês de novembro e será assegurada por experientes especialistas na área da comunicação digital.

3. Conforme já tive oportunidade de referir, o ensino e a formação contínua são, incontestavelmente, dois pilares basilares em qualquer especialidade. A expressiva adesão às pós-graduações universitárias são críveis indicadores do crescimento e interesse pela ortodontia. O ensino universitário neste domínio deverá continuar a evoluir de forma exponencial e as universidades devem estar preparadas para a formação dos seus discentes pós-graduados, propagando que, como princípio primordial, a ortodontia em Portugal deve ser exercida por profissionais altamente qualificados que acompanhem a constante inovação científica e técnica, em prol do melhor resultado para os seus pacientes. Tendo em conta que a ortodontia atual privilegia planos de tratamento menos invasivos e estéticos, o ensino teve, necessariamente, de progredir nesse sentido.

4. Esta crise sem precedentes veio pôr à prova toda a resistência e a capacidade de adaptação das clínicas para manterem a operacionalidade dos serviços e a sustentabilidade das mesmas. Assistimos, com alguma apreensão e natural preocupação, às vulnerabilidades a que estão expostos os profissionais de Medicina Dentária, em particular da ortodontia. Os custos inerentes aos novos protocolos de atendimento dos pacientes, a aquisição obrigatória de equipamento de proteção individual (EPI), assim como o tempo mais alargado para cada consulta afetam, inevitavelmente, a produtividade e constituem uma diminuição significativa da rentabilidade das clínicas. Contudo, acreditamos que a qualificação do profissional, nomeadamente em relação à formação contínua e especializada, e atualização científica, é o fator diferenciador que distingue os que seguirão em frente sem sentirem o impacto da crise, dos que sofrerão quebras mais significativas na procura dos seus serviços.

Os especialistas que mais valorizam e investem em formação, para além de reunirem um conjunto de competências humanas e técnico-científicas essenciais à prática clínica, acolhem a preferência dos pacientes que procuram a excelência.



**Fátima Duarte,
presidente da
Associação
Portuguesa de
Higienistas Orais
(APHO)**

“Apostamos que se consiga uma situação mista, dividida entre formações presenciais e online”

1. A digitalização, a formação remota e a literacia digital já faziam parte dos programas da Medicina Dentária/higiene oral, mas atendendo aos muitos constrangimentos que estamos a passar, neste contexto atípico pandémico, creio que a formação *online* foi reforçada e ficará para colmatar as lacunas da formação presencial. A atualização de conhecimentos a nível profissional deve manter-se contínua e desta forma remota torna-se uma mais-valia, pois é possível fazer um alargamento por

exemplo de horários, manter o isolamento social, entre outros. De qualquer forma, acho que paulatinamente voltaremos à formação presencial. A pandemia acelerou as competências tecnológicas, facilitou a formação à distância, mas, na prática, não vai mudar tão profundamente o modelo anterior, que é estar em contacto direto com pessoas.

2. A Associação Portuguesa de Higienistas Orais (APHO) já é uma instituição que tem oferecido aos seus associados formação neste formato e que continuará a fazê-lo com todas as oportunidades que surgirem, sobretudo, neste quadro de incertezas. Mas, num futuro próximo, apostamos que se consiga uma situação mista, dividida entre formações presenciais e *online*. Todos entendemos que o ensino à distância pode ter mais-valias, inclusivamente alicerçar a formação, mas como prática total, acredito que não venha a acontecer.

3. Na última década vivemos um momento marcado por profundas e processuais transformações introduzidas pelo processo da globalização. O mercado de trabalho está a todo vapor. Os profissionais têm cada vez mais necessidade de se especializarem e de se atualizarem para garantir a concorrência no mercado de trabalho. Neste cenário, a formação contínua é uma das principais ferramentas de sucesso e, por isso, torna-se uma exigência para os tempos atuais. Na Medicina Dentária esta tendência tem estado a ser conseguida pelo largo espectro de oportunidades que têm vindo a surgir, nomeadamente as pós-graduações nas diferentes especialidades.

4. A pandemia mostrou uma grande capacidade de resiliência e maturidade do sistema, sobretudo, nas áreas da Medicina Dentária/higiene oral, das mais atingidas. Desta forma é de elogiar a forma notável dos diversos profissionais ao conseguirem a adaptação dos seus planos de trabalho/formação à distância, neste contexto de mudança, que considero drástica. No que respeita à higiene oral, perpetivo que seja uma área largamente a expandir, pois no quadro "fantasmagórico" que vivemos tem de haver maior promoção de saúde, para combatêmos, o mais possível, todas as ameaças à saúde, as já existentes e as vindouras. E é neste campo que os higienistas orais assumem um papel preponderante pela formação que têm como especialidade, que é a promoção e a prevenção das doenças orais. Nunca é de mais salientar que uma boa saúde oral provoca largos benefícios na saúde geral, e deve ser essa a filosofia que devemos fomentar, sobretudo, nesta era pandémica.

